

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

**PÓS-GRADUAÇÃO**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA

<b>DISCIPLINA:</b> DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM
<b>RESUMO</b> Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA PSICOLOGIA COGNITIVA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11) MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS LESÕES CEREBRAIS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NEUROTRANSMISSORES PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA
<b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO DISLEXIA DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA DISCALCULIA TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR

DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO

DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: [http://coral.ufsm.br/lec/02\\_00/Cintia-L&C4.htm](http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm). Acesso em: 24 jun. 2018.
- TERRA, M. R. O desenvolvimento humano na teoria de Piaget. Disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>. Acesso em: 24 jun. 2018.
- NETTO, A. P.; COSTA, O. S. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. Fragmentos de cultura, v. 27, n.2, p. 216-224, 2017.

**DISCIPLINA:**

SURDEZ E DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**RESUMO**

O atual contexto, tanto social quanto educacional, denota a necessidade do reconhecimento das diferenças e da diversidade. No caso das pessoas Surdas, um dos maiores obstáculos para a efetivação dos seus direitos é reconhecer a Língua e Cultura como aspectos fundamentais na constituição desse sujeito, que, por muitos anos, foi privado da comunicação na sua Língua natural – a Língua de Sinais, de forma que os aspectos fisiológicos eram considerados em detrimentos dos sociais e culturais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

CAUSAS E PREVENÇÕES DA SURDEZ

SURDEZ NO MUNDO

SURDEZ NO BRASIL

ASPECTOS LEGAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

CONCEITOS, REGRAS E ESTRUTURA DA LIBRAS

O PAPEL DA COMUNIDADE SURDA

VIVÊNCIAS E RELATOS DE SURDOS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

REGRAS DE LINGUAGEM APLICADAS NAS LÍNGUAS DE SINAIS

BILINGUISMO

INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA SURDA  
O SURDO NO MERCADO DE TRABALHO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

LEIS QUE ASSEGURAM O ACESSO DO SURDO NO MERCADO DE TRABALHO  
ADAPTAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO PARA AS PESSOAS SURDAS  
ADAPTAÇÕES NA SOCIEDADE PARA PESSOAS SURDAS  
OS AVANÇOS QUE AS ADAPTAÇÕES TROUXERAM PARA A SOCIEDADE OUVINTE

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

RECONHECIMENTO DA SURDEZ EM PESSOAS ADULTAS  
INTERVENÇÕES E REABILITAÇÕES PARA PESSOAS SURDAS  
TRANSTORNOS ASSOCIADOS À SURDEZ  
O PAPEL DA FAMÍLIA APÓS O DIAGNÓSTICO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

A COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO À SAÚDE DE PESSOAS SURDAS  
DIREITOS GARANTIDOS POR LEI PARA PESSOAS SURDAS  
CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DA PESSOA SURDA  
SURDO OU DEFICIENTE AUDITIVO: A NOMENCLATURA CORRETA

**BIBLIOGRAFIAS**

- BARROS, J. P.; HORA, M. M. Pessoas Surdas: Direitos, Políticas Sociais e Serviço Social. Monografia de Serviço Social UFPE. Recife, 2009.
- STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.
- História da educação de surdos. Florianópolis. 2009.

**DISCIPLINA:**

DEFICIÊNCIA VISUAL E PRÁTICAS INCLUSIVAS

**RESUMO**

A deficiência visual, no Brasil, está presente em cerca de 18% da população, de acordo com o Censo de 2010. Dentre as pessoas que compõem a população brasileira, 24% declararam ter algum tipo de deficiência, sendo que, dessas, mais de 78% têm deficiência visual, ou seja, a maior parcela de pessoas com deficiência em nosso país é composta por deficientes visuais (IBGE, 2010). Esses dados mostram um número expressivo de pessoas que necessitam de melhores condições de vida, no que se refere a acessibilidade, reabilitação, lazer ou convivência social, ou seja, há uma parcela significativa da população que precisa de atendimento na área de deficiência visual. No decorrer da história da humanidade, a deficiência foi percebida de diversas formas e as pessoas com deficiência foram, por muito tempo, excluídas da sociedade, confinadas e até mortas, por serem consideradas inaptas para o convívio social. A deficiência, caracterizada por uma alteração anormal de uma estrutura física, sensorial ou patológica, quando ocorre no sistema óptico humano, pode causar a cegueira total, ou apresentar limitações severas, evidenciando a baixa visão.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**



**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
CONCEITOS SOBRE DEFICIÊNCIA  
CARACTERIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL  
PRINCIPAIS CAUSAS DA DEFICIÊNCIA VISUAL  
DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL E NO MUNDO  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
O DEFICIENTE NA HISTÓRIA  
SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE VISUAL  
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL  
A EDUCAÇÃO PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL  
INTEGRAÇÃO X INCLUSÃO  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL  
O SISTEMA BRAILLE  
MÃOS QUE LEEM  
A ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DO SISTEMA BRAILLE  
MAIS RECURSOS PARA AUXILIAR A ALFABETIZAÇÃO EM BRAILLE  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
TECNOLOGIA ASSISTIVA  
TIFLOTECNOLOGIA  
RECURSOS PARA A PESSOA COM BAIXA VISÃO  
RECURSOS FACILITADORES POR MEIO DA AUDIÇÃO  
RECURSOS TÁTEIS – A VISÃO NA PONTA DOS DEDOS  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
OM – O QUE É? PARA QUE SERVE?  
CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA APRENDIZAGEM DE OM  
DESENVOLVIMENTO DAS OUTRAS PERCEPÇÕES PARA OM  
PROGRAMAS DE OM PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL  
OM E EDUCAÇÃO INCLUSIVA – CURRÍCULO E AVALIAÇÃO  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL

AVALIANDO A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

ESTIMULAÇÃO PRECOCE: QUANTO ANTES, MELHOR!

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL

FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- <http://www.cbo.net.br/novo/medico/pdf/01-cegueira.pdf>. Acesso em: 20 abr.2018.
- SARLET, I. W.; BUBLITZ, M. D. Declaração de Atenas: a mídia e o uso da terminologia com relação às pessoas com deficiência na perspectiva do direito à igualdade. Revista Direitos Fundamentais & Democracia, v. 15, n. 15, p. 53-66, 2014.
- Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD). Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência. Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

**DISCIPLINA:**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**RESUMO**

A aprendizagem é uma função que integra corpo, mente e psique, possibilitando a apropriação da realidade pelo indivíduo, de forma subjetiva. Tudo o que somos é uma soma de aprendizagens ao longo da nossa própria existência e de toda a nossa história. Cada aprendizagem foi realizada através de uma interação: seja uma pessoa que nos ensinou, um vídeo, um livro, um material didático – sempre há um mediador. O processo de aprendizagem tem no cérebro sua matriz. Várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento, e diferentes aprendizados se dão em diferentes locais do cérebro, que, apesar de serem partes distintas, trabalham em uma unidade, como um sistema funcional. O cérebro é responsável por receber, decodificar e interpretar estímulos e também coordenar todas as funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio, emoção, linguagem, percepção etc.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZADO

COGNIÇÃO E AFETIVIDADE

O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS E DIFICULDADES: RECONHECENDO AS DIFERENÇAS

DIFICULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZADO

A VISÃO DA NEUROPSICOLOGIA SOBRE A DISLEXIA

CLASSIFICAÇÕES DA DISLEXIA  
DEFININDO O QUADRO DA DISLEXIA  
REPERCUSSÕES DA DISLEXIA  
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZADO  
SOBRE A DISORTOGRAFIA  
COMO DIFERENCIAR A DISORTOGRAFIA DA DISLEXIA?  
INTERVENÇÕES NO QUADRO DE DISORTOGRAFIA  
SOBRE A DISGRAFIA  
REPERCUSSÕES E INTERVENÇÕES NA DISGRAFIA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZADO  
DEFINIÇÃO E DIFERENÇAS DE TDA E TDAH  
PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA  
IDENTIFICANDO O TDA E O TDAH EM SALA DE AULA  
AS POLÊMICAS DO TDAH  
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZADO  
DEFINIDO O ESPECTRO AUTISTA  
QUADRO CLÍNICO E SINAIS INDICADORES DE TEA  
DIFERENÇAS DE NÍVEIS DE AUTISMO: O AUTISMO LEVE (SÍNDROME DE ASPERGER)  
APRENDIZAGEM E AUTISMO  
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZADO  
MEMÓRIA E APRENDIZAGEM  
TRANSTORNOS DA MEMÓRIA  
PROBLEMAS EMOCIONAIS E APRENDIZAGEM  
ELUCIDAÇÕES SOBRE O DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL  
PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA SÍNDROME DE DOWN  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Alteridade>. Acesso em: 07 dez. 2022.
- ALEXANDER Romanovich Luria. Wikipedia, 16 jun. 2018b. Disponível

em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexander\\_Luria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexander_Luria). Acesso em: 07 dez. 2022.

- script=sci\_arttext&pid=S1413-73722006000100016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 dez. 2022.

**DISCIPLINA:**  
GAMIFICAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO

**RESUMO**

A possibilidade de aumentar o envolvimento de indivíduos por meio de estratégias de gamificação intensificou a adoção destas, bem como o desenvolvimento de pesquisas sobre a sua eficácia nos processos de ensino e aprendizagem. A partir desse contexto, estudaremos os principais motivos da popularização do uso de elementos dos jogos na educação, assim como o perfil dos alunos da sociedade contemporânea e as competências necessárias para o século XXI. Em seguida, vamos analisar os aspectos acerca da motivação na educação e a relação de teorias de aprendizagem com a gamificação. Por fim, refletiremos sobre os pontos positivos e negativos da gamificação na educação.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

PERFIL DOS ALUNOS E COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI

GAMIFICAÇÃO E MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

TEORIAS DE APRENDIZAGEM E GAMIFICAÇÃO

ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA GAMIFICAÇÃO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

THE MULTIPLAYER CLASSROOM

STAR QUESTION

GEOGAMIFICATION

O USO DA NARRATIVA PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

DESIGN INSTRUCIONAL

APRENDIZAGEM ON-LINE

APLICAÇÕES DA GAMIFICAÇÃO

ENSINO HÍBRIDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

GAMIFICAÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURAL

PESQUISAS

GAMIFICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PESQUISA

CLASSCRAFT

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

LEMON TREE



GAMIFICAÇÃO PARA A GESTÃO DE MUDANÇAS  
LIBRARY QUEST  
REFLEXÕES FINAIS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
ETAPAS DO PROJETO INSTRUCIONAL  
ROTEIRO DE GAMIFICAÇÃO  
DIVERSÃO  
CONSIDERAÇÕES FINAIS

**BIBLIOGRAFIAS**

- KIM, S. et al. Gamification in learning and education, advances in gamebased learning. Nova York: Springer International Publishing, 2018.
- MATTAR, J. Gamificação em educação: revisão de literatura In: SANTAELLA, L.; NESTERIUK, S.; FAVA, F. (Org.). Gamificação em debate. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2018.
- DICHEVA, D. et al. Gamification in education: a systematic mapping study. Educational Technology & Society, v. 18, n. 3, p. 75-88, 2015.

**DISCIPLINA:**

DEFICIÊNCIA FÍSICA E DIFICULDADES PSICOMOTORAS

**RESUMO**

Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho e lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO  
DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS  
ACESSIBILIDADE  
ITENS PARA OBSERVAÇÃO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO  
CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO  
VIAS AFERENTES  
VIAS EFERENTES

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES  
FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS  
FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS  
PLASTICIDADE CEREBRAL

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA

AMPUTAÇÃO

PARALISIA CEREBRAL

DISTROFIA MUSCULAR

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

TECNOLOGIA ASSISTIVA

ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

ADAPTAÇÕES NA ACADEMIA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS INFERIORES

EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM TRONCO E/OU MEMBROS SUPERIORES

ESPORTES PARA PESSOAS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS E TRONCO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 ago. 2018.
- LIMA et al. Projeto de atenção fisioterapêutica na lesão medular. PRAC, S.d. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCSDFTPROBEX2013404.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2018.
- WHO – World Health Organization. International Classification of Functioning, Disability and Health: ICF. World Health Organization, 2008.

**DISCIPLINA:**

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

**RESUMO**

Ouvir é uma importante fonte de experiências sociais. Nenhuma incapacidade produz tantas dificuldades específicas em relação à comunicação e à linguagem do que a deficiência auditiva. Aprendemos a falar, a compreender a fala dos outros, a comunicar experiências e ideias; assim, podemos repassar o que ouvimos. Nesta disciplina veremos que é principalmente por meio da audição que adquirimos a linguagem, característica mais marcante ao ser humano. Não ter acesso à linguagem é não desenvolver em toda plenitude a capacidade linguística; é perder o direito de ser pessoa, em toda a abrangência da palavra. Os surdos estabelecem um sistema linguístico e, por meio do processamento das informações visuais-verbais, poderão acessar a simbolização e os conceitos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**



**INTRODUÇÃO**

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS  
MITO: LÍNGUA DE SINAIS ÚNICA E UNIVERSAL  
SURDO NO BRASIL  
DIA NACIONAL DA LIBRAS

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
ALGUNS CONCEITOS DE IDENTIDADE E COMUNIDADES SURDAS  
CULTURA SURDA  
EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
ESCOLAS PARA SURDOS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
LITERATURA VISUAL PARA O ENSINO DE LIBRAS  
LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS  
DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DE ENSINO DA L1 PARA SURDOS  
EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
COMO TRABALHAR COM SURDOS?  
BREVE PANORAMA DAS LEIS EM VIGÊNCIA NO BRASIL  
O CURRÍCULO E O DECRETO N. 5.626/2005  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PARCERIA ENTRE PROFESSOR E TRADUTOR  
INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS (TILS)

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
O SURGIMENTO DA PROFISSÃO NO BRASIL  
PORTARIA N. 1.679, DE 2/12/1999 – MEC – ACESSO AO ENSINO SUPERIOR,  
ATUALIZADA PELA PORTARIA N. 3.284, DE 7/11/2003  
PRESSUPOSTOS DA INCLUSÃO  
A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO AO ALUNO SURDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
ANÁLISE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO  
POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL  
ESPECIALIZADO

**BIBLIOGRAFIAS**

- Anais/Resumos... São Paulo: SBPC/UFG, 2011. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/resumos/resumos/1245.htm>. Acesso em: 17 nov. 2019.
- FUNDAÇÃO Cultural de Camboriú oferece curso de Libras. Click Camboriú, 4 jul.2016a. Disponível em:

<https://www.clickcamboriu.com.br/geral/2016/07/fundacao-cultural-de-camboriu-oferece-curso-de-libras-144849.html>. Acesso em: 16 nov. 2019.

- Camboriú. Click Camboriú, 8 jun. 2016b. Disponível em: <https://www.clickcamboriu.com.br/politica/2016/06/vereador-quer-incluir-librascomo-disciplina-curricular-nas-escolas-de-ballneario-camboriu-143546.html>. Acesso em: 16 nov. 2019.

**DISCIPLINA:**

ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

**RESUMO**

A definição de Deficiência Intelectual passou por várias evoluções em seu processo de conceituação. Muitos termos se modificaram, outros caíram em desuso, alguns foram adaptados. Antes de se entender o que é Deficiência Intelectual, é necessária a compreensão do que é inteligência. Ou seja, como ela se constrói, qual sua finalidade ou importância no âmbito da aprendizagem, da construção da personalidade, da manutenção e perpetuação de uma família, do trabalho, de adaptação geral na família, na escola e na sociedade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

O PERÍODO DAS INSTITUIÇÕES

A IDADE CONTEMPORÂNEA

COMO SE DEU A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 1ª ETAPA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 2ª ETAPA ATÉ OS DIAS ATUAIS

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

DEFICIÊNCIA MOTORA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AS CAUSAS DAS DEFICIÊNCIAS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

ESTIMULAÇÃO PRECOCE

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DIANTE DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIA

ADAPTAÇÕES CURRICULARES

A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO DE TRABALHO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

A TEORIA DOS TRÊS ANÉIS, DE RENZULLI

A TEORIA DE DABROWSKI

GARDNER E A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

A DEFINIÇÃO BRASILEIRA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CARACTERÍSTICAS GERAIS DE COMPORTAMENTO  
PRINCIPAIS MITOS ENVOLVENDO A SUPERDOTAÇÃO  
NÍVEIS DE SUPERDOTAÇÃO E INTENSIDADE  
A PERCEPÇÃO DE SER DIFERENTE

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
SUPERDOTAÇÃO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA  
O IMPACTO NA ESCOLA AO RECEBER UM ALUNO SUPERDOTADO  
ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO: ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E/OU  
PROGRESSÃO DE SÉRIE  
UM OLHAR PARA O FUTURO: A TRANSFORMAÇÃO EM TALENTOS

**BIBLIOGRAFIAS**

- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm). Acesso em: 25 out. 2018.
- PINO, A. O social e o cultural na obra de Vigotski. Educação e Sociedade, Campinas, v. 21, n. 71, jul. 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302000000200003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302000000200003&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 25 out. 2018.
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm). Acesso em: 25 out. 2018.

**DISCIPLINA:**

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

**RESUMO**

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)  
TEORIA SOCIOINTERACIONISTA OU CONSTRUTIVISMO (LEV VYGOTSKY)  
TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)  
TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA  
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

SÍNDROME DE DOWN

MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA

ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)

TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)

DEPRESSÃO INFANTIL

### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

FATORES PRÉ-NATAIS

FATORES PERINATAIS

FATORES NEONATAIS

FATORES PÓS-NATAIS

### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA

AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA

PROFESSOR COMO MEDIADOR

AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE

DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

### **BIBLIOGRAFIAS**

- QUAL É o significado de aprendizagem? Dicionário do Aurélio, 19 abr. 2018. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/aprendizagem>. Acesso em: 4 abr. 2019.
- JEAN Piaget e epistemologia genética: psicologia da educação. Portal Educação. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/jean-piaget-e-epistemologia-genetica-psicologia-daeducacao/37942>. Acesso em: 4 abr. 2019.
- GOMES, L. C.; BELLINI, L. M. Uma revisão sobre aspectos fundamentais da teoria de Piaget: possíveis implicações para o ensino de física. Revista Brasileira de Ensino de Física, São Paulo, v. 31, n. 2, abr./jun. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180611172009000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180611172009000200002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 5 abr. 2019.

**DISCIPLINA:**

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM NO AUTISMO

**RESUMO**

O autismo é percebido como um desafio para a família, a escola e a sociedade. Apesar de se mostrarem dispostos a colaborar com o avanço dessas pessoas, muitos não se sentem preparados para lidar com as situações que se apresentam ao longo do caminho. Há ainda aqueles que não percebem as potencialidades que esses sujeitos possuem, pois acreditam que, com essa especificidade, não é possível obter diferentes tipos de aprendizagens, sendo incapazes de obter avanços significativos em sua vida. Para tanto, é preciso olhar com cuidado para os indivíduos que apresentam o TEA e ver além do diagnóstico. Dessa forma, é possível observar e indicar o caminho que pode levar ao processo de ensino e aprendizagem. Para identificar essas potencialidades é necessário observar as atitudes comportamentais desse sujeito. Somente por meio da avaliação dessas ações pode-se estabelecer o melhor caminho a ser seguido nesse processo que leva ao seu desenvolvimento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TEA

DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA EM CRIANÇAS AUTISTAS

ATENÇÃO COMPARTILHADA DO AUTISTA

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

COMUNICAÇÃO

INTERAÇÃO SOCIAL

COGNITIVO E EMOCIONAL

COMPORTAMENTO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

TEORIA DA MENTE

METACOGNIÇÃO

FUNÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

FUNÇÃO COGNITIVA

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

SISTEMA SENSORIAL

PROCESSAMENTO SENSORIAL

EFEITOS DE PROBLEMAS DO PROCESSAMENTO SENSORIAL

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO TEA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO DETALHADA

AVALIAÇÃO CLÍNICA

AVALIAÇÃO ESCOLAR  
ENTREVISTA COM A FAMÍLIA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO  
AVALIAÇÃO DO VÍNCULO COM A APRENDIZAGEM  
AVALIAÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO  
AVALIAÇÃO POR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade. Rio de Janeiro: Wak, 2018.
- MUOTRI, A. R. Espiral: conversas científicas do século XXI. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
- DONVAN, J.; ZUCKER, C. Outra sintonia: a história do autismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

**DISCIPLINA:**

A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

**RESUMO**

Independente do contexto em que um sujeito esteja inserido, sempre estará vivenciando oportunidades de aprendizagem que o ajudam a obter um resultado adequado ao proposto pela tarefa principal, ou o colocam em dificuldade de compreensão e execução desse processo. Cabe ao psicopedagogo institucional detectar o desafio que impede a conclusão da tarefa objetivada e criar oportunidades de superação. Algumas estratégias fundamentam o agir do profissional institucional e facilitam a mediação da ação em prol da atividade em si. Elementos de teoria sistêmica, epistemologia convergente, grupos operativos, psicodrama e dinâmicas de grupo subsidiarão o exercício da ação psicopedagógica institucional.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
TEORIA SISTÊMICA  
EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE  
GRUPOS OPERATIVOS  
PSICODRAMA  
DINÂMICAS DE GRUPO  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
ANÁLISE DO CONTEXTO  
OBSERVAÇÃO  
OBSERVAÇÃO DA TEMÁTICA  
OBSERVAÇÃO DA DINÂMICA  
ENQUADRAMENTO  
FINALIZANDO



**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
CONE INVERTIDO  
PERTENÇA, FILIAÇÃO, COOPERAÇÃO E PERTINÊNCIA  
APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO  
TELE  
MUDANÇA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
OBSERVAÇÃO DO SINTOMA  
INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO  
ENTREVISTAS  
OBSERVAÇÃO DE AULAS  
OBSERVAÇÃO DE ALUNOS  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
TÉCNICAS PROJETIVAS  
DINÂMICAS DE GRUPO  
LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO E HISTÓRICO  
ANÁLISE DE DADOS  
DEVOLUTIVA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA  
MUDANÇA DE SITUAÇÃO, INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO COM REDUNDÂNCIA  
MODALIDADE DE ALTERNATIVA MÚLTIPLA, ACRÉSCIMO DE MODELO, MOSTRA E  
EXPLICAÇÃO INTRAPSIQUICA  
ASSINALAMENTO, INTERPRETAÇÃO, DESEMPENHO DE PAPÉIS E PROPOSIÇÃO  
DO CONFLITO  
VIVÊNCIA DO CONFLITO, DESTAQUE DO COMPORTAMENTO E PROBLEMATIZAÇÃO  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BARBOSA, L. M. S.; CALBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- BARBOSA, L. M. S.; CALBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- CALBERG, S. Psicopedagogia: uma matriz do pensamento diagnóstico no

âmbito clínico. Curitiba: Intersaberes, 2012.

**DISCIPLINA:**  
METODOLOGIAS ATIVAS

**RESUMO**

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

O QUE É ENSINO?

METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO

SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS

INCLUSIVA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- FLIPPED LEARNING NETWORK (FLN). The four pillars of F-L-I-P. South Bend, IN: Flipped Learning, 2014. Disponível em: <http://www.flippedlearning.org/domain/46>. Acesso em: 20 ago. 2018.
- MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Org.) Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca FotoPROEX/UEPG, 2015. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando\\_moran](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran). Acesso em: 20 ago. 2018.
- Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

